

UMA HISTORIA SEM TÍTULO

(Original em 3 atos de Trico Cramer)

1º ATO

CONTROLA - CARACTERÍSTICA MUSICAL DO GRANDE TEATRO

LOCUTOR - O Teatro Farroupilha apresenta hoje, o original em 3 atos de Trico Cramer...

CONTROLA - SOB A CARACTERÍSTICA POR ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - UMA HISTORIA

CONTROLA - SOB A CARACTERÍSTICA MÚSICA EM B/G.

LOCUTOR - PUBLICIDADE COMEÇA

CONTROLA - SOB A CARACTERÍSTICA ENFATIZANDO COM MUSICA SUAVE E TRISTONHA PARA FA-

ZER FUNDO A NARRAÇÃO

Nésinho - (Voz lenta e repassada de amargura) Minha historia... é uma historia sem título. Poderia chamar-se "MASCOTE" ou... (Tom) Bem; mas... isso já é outra historia, ou melhor, isso é apenas um detalhe ~~de uma historia~~ que, pensando melhor, não chegou a influir nos acontecimentos dolorosos em que fui, a um só tempo, protagonista e espectador. (Pausa e tom) Mascote era como me chamavam naquele tempo feliz em que eu não havia sentido, ainda, o peso imenso da irremediável desgraça que carregava comigo. (Lembrando-se) Ah, mas é verdade... - desculpem - eu ainda não lhes disse o meu nome. Fui batizado por Sinésio, mas penso que nunca ninguém me chamou assim, pelo menos que eu me lembre... Desde que me recorde de mim mesmo, as vozes que me veem da infância teimavam em deixar de parte o "Sinésio", como si ele nunca tivesse feito parte da minha vida.

*Controle - corta a musica de fundo.*

Menino - (no copo) Nésinho, vamo brincá de quadrilha? Tú é o chefe dos bandido e eu sou o mocinho, tá? Aquele monte de pedra é o teu esconderijo e esse de gráu aqui é a minha casa.

Talita - (menina) <sup>(no copo)</sup> Nésinho, tú qué me insiná essa conta aqui? A fessora disse que ela tá errada e que eu é que tenho que achá o erro, mas eu procuro, procuro e não acho...

Pai - (no copo) Nésinho, o seu Lourival estava falando comigo e me disse que está precisando de um rapaz da sua idade para atender os serviços de rua lá no escritório dele. Perguntou se você não queraria ir trabalhar lá. Ele paga cento e cinquenta mil reis de ordenado.

Mãe - (no copo) Nésinho, eu preferia que você ficasse em casa, entretido com os seus desenhos e com os seus livros do que sair com esta noite tão fria para ir a essa reunião em casa da dona Atalá.

CONTROLE - ENTRA NOVAMENTE COM A MUSICA DE NARRAÇÃO.

Nésinho - (narrando) sempre... quer fôsse o Luizinho que me chamasse para brincar... quer fôsse a Talita que me pedisse para corrigir as suas contas... quer fôsse a papai para me repreender ou a mãe para me aconselhar, era sempre Nésinho que me davam. Lembro-me, até, que cheguei a esquecer que me chamavam Nésinho quando o meu padrinho - que morava fóra - mandou-me, certa ocasião, cinquenta mil reis de presente de aniversário, inutilizei o cheque do Banco por ter assinado Nésinho. (Pausa e tom) Quando Talita se fez moça, foi de me veio, de repente, aquele apelido grotesco de "Mascote". Foi que Talita, de repente também, começou a imaginar que eu lhe dava sorte em todos os seus empreendimentos. (Tom) Como? Quem era Talita? (Tom) Ah, sim, é verdade! Eu ainda não lhes disse quem era Talita. Uma menina bonita que morava na casa ao lado da nossa, minha companheira de infância e dois anos mais moça do que eu. (Tom) Como? (Tom) Ah, já sei. Querem saber se ela era bonita? Não. Bonita, não. Era linda!... Lindíssima!... Não lhes agrada o contraste de olhos bem verdes com a pele morena e os cabelos pretos? Pois ela era assim. E que olhos, meus amigos!... Que olhos!... Lembro-me perfeitamente que o dia em que descobri que amava aqueles olhos verdes, passei a noite inteira sem conseguir adormecer profundamente. Dormitava de leve e acordando sempre, a cada instante. E o pior de tudo, é que naquele soninho de superfície, era ainda a luz verde e brilhante daqueles olhos que me arrancava da escuridão da noite e me fazia pulsar célere o coração, agitando-o em frêmitos de angústia! (Tom) Bem, mas... deixemos isso para depois. Para começar pelo princípio da história, voltamos ao capítulo da "MASCOTE". Certa ocasião Talita veio procurar-me, trazendo na mão pequena, de dedos finos e alongados, um recorte de jornal.

CONTROLE - CORTA A MUSICA DE FUNDO.

Talita <sup>(muito)</sup> - Você está vendo isto aqui, Nésinho?

Nésinho - Estou. Que diz aí?

Talita - É um anúncio de uma firma comercial americana, pedindo uma moça para fazer a correspondência e oferecendo um ordenado de seiscentos mil reis; Imagine que beleza, Nésinho! *Seiscentos mil reis!*

Nésinho - Será que você está querendo candidatar-se a esse emprego, Talita?

Talita - Claro que sim! Pois se é uma coisa ótima! Veja que horário maravilhoso: das nove às onze e meia e da uma e meia às cinco e meia. Ha tempo de sobra para se vir em casa almoçar e de tarde ha sol, ainda, quando se volta para casa.

Nésinho - ... e seu pai concordou em que você vá trabalhar?

Talita - A princípio não queria, mas eu tanto pedi e tanto falei que ele acabou por concordar.

Nésinho - E você já se apressou a fazer a firma para pedir o lugar?

Talita - Não. O pedido tem de ser feito por carta para que eles possam, por intermédio da mesma, avaliar uma ideia da capacidade intelectual dos candidatos. É uma maneira bem interessante de selecionar os interessados; não lhe parece?

Nésinho - Nem tanto, Talita. Um candidato que *mal* saiba escrever, pode pedir a uma pessoa que saiba e ser escolhido sem *merecimento próprio*.

Talita - Ninguém se atreveria a uma coisa dessas, sabendo que depois teria que escrever todas as cartas da firma.

Nésinho - E você já mandou a sua carta pedindo o lugar?

Talita - Ainda não.

Nésinho - Vai escrever hoje?

Talita - Também não.

Nésinho - Mas se você quer mesmo o emprego, não pode deixar passar muito tempo.

Talita - Por eu querer mesmo o emprego é que não vou escrever.

Nésinho - Mas palavra que eu não consigo entender, Talita. Que pretende você afinal?

Talita - Que você escreva por mim essa carta.

Nésinho - Tu?! Mas por que? Não vejo razão nenhuma nisso. Você escreve tão bem! Tem até muito mais facilidade de redação do que eu.

Talita - Concordo. Mas a razão é outra muito diferente. Você não sabe de uma coisa muito importante que eu descobri.

Nésinho - Pois então diga.

Talita - Você me dá uma sorte incrível, Nésinho.

Nésinho - Óra! Tolicas.

Talita - Tolicas coisa nenhuma. Tu já verifiquei que você me dá uma sorte louca!

Nésinho - É tólica, repito.

Talita - Pois então ouça: você se lembra daquela toalha de damasco que a dona Fabricia rifou e que eu pedi a você para escolher um número para mim?

Nésinho - Lembro-me.

Talita - Pois ganhei a toalha com um único bilhete, quando a Cirana comprou cinco, a Zélia três, a Hilda cinco também e a Malvina dois.

Nésinho - Isso não quer dizer nada. Aconteceu por mera coincidência.

Talita - Qual nada! Foi você que me trouxe a sorte, acredite.

Nésinho - Nesse caso eu colhi o número da mãe e ele saiu branco.

Talita - É porque é a mãe que dá sorte e não a mãe. Lembra-se também daquele vestido de organdê de canário que você me ajudou a passar a ferro, quando eu fui para aquela festa em casa do doutor Demétrio?

Nésinho - Mas eu não ajudei você a passar o vestido, Talita. Eu apenas segurei a saia para que não arrastasse no chão, enquanto você passava os babados.

Talita - Pois então? Ajudou, como não?

Nésinho - Pois bem, vá lá... e o que tem o vestido, afinal?

Talita - Você não sabe o que aconteceu? Eu que estava louca de modo de ir à tal festa, porque não conhecia nenhum dos rapazes que estariam lá, dancei a noite toda e me diverti como nunca o havia feito em festa alguma.

Nésinho - Você dansaria de qualquer forma, Talita. Para que isso não acontecesse, seria preciso que os rapazes que estivessem lá fossem todos de um mau gosto tremendo.

Talita - (graciosa) Obrigada pelo elogio. Mas é o palpite que você me deu quando eu estava indecisa entre o pic-nic na fazenda do doutor Barrato e o batizado do filhinho da dona Hermengarda? Você me aconselhou o batizado, eu fui, diverti-me como poucas vezes. A Silvinha que preferiu ir ao pic-nic disse-me que ele foi de uma insipidez desconcertante.

Nésinho - Casualidades que acontecem, Talita. Eu não posso acreditar que você...

Talita - (corta) Espere um momento que eu ainda não terminei. teve ainda o conselho para que eu não acompanhasse a madrinha na sua viagem a Jaguarão... A sugestão para a gravata que eu dei de aniversário ao papai... Aquela tómbola em benefício dos órfãos da guerra...

Nésinho - Ora aquela tómbola! Francamente!... Um quarto ou quinto prêmio sem valor nenhum.

Talita - Um colar de missangas que é uma verdadeira maravilha! e tenha sido ele o quarto ou quinto prêmio não interessa. O que interessa é que eu fui premiada e com o seu palpite.

Nésinho - Bem, se você não quer se convencer de que isso não tem significação alguma...

Talita - (cortando) Como não tem significação? Tudo é assim, Nésinho. Tudo em que você bota a mão ou dá palpite, sai sempre certo. Você é a minha mascote, eu estou convencida. É por isso que eu estou aqui, para que você escreva por mim uma carta, pedindo o emprego que lhe falei. Quero que você escreva essa carta para mim, e agora.

CONTROLE - CONTRA COM MUSICA DE NARRAÇÃO EM B/G.

Nésinho - (Narrando) Eu não sabia negar nada à Talita. Às vezes procurava reagir contra essa fraqueza, mas era inútil o meu esforço. A um sorriso, ou ao ~~mais simples~~ <sup>simples</sup> pousar da sua mão sobre o meu ombro, eu me entregava vencido. (Pausa xxx tom) Eramos amigos desde crianças e eu sentia por ela uma grande ternura! (Pausa e tom) Escrevi a carta que Talita queria. Fui junto com ela levá-la no endereço indicado no recorte do jornal, e, passados alguns dias...

CONTROLE - CORTA A MUSICA DE NARRAÇÃO.

~~Talita~~  
CONTRA REGRA - PASSOS DE TALITA, APROSSADOS, SEM APROXIMAM.

Talita - (Vindo de longe, alvoroçada) Nésinho! Nésinha!... Veja!... Eu não lhe dizia? Eu não lhe dizia?... Aqui está a resposta da carta que você escreveu para mim. Leia, leia...

Nésinho - Você foi admitida no emprego?

Talita - Eu estou lhe dizendo que leia a carta, Nésinho! Que é que você tem? Parece que está meio aparvalhado...

CONTROLE - CONTRA A MUSICA DE FUNDO, SEM CORTAR

Nésinho - (narrando) Realmente. Eu estava meio aparvalhado. Por que? Não sei. Naquele momento, pelo menos, eu não sabia. Hoje... é claro... compreendo tudo. (Tom) Talita fôra admitida no emprego. Mais ainda se robusteceu então a sua ideia de que eu lhe trazia sempre sorte. Daí por diante... ela não me deixou mais socagar! Para qualquer coisa que desejasse fazer, eu tinha de, forçosamente, estar firme ao seu lado. Mãe já começava a se aborrecer seriamente com aquela obsessão que ela não podia, de maneira alguma, admitir.

CONTROLE - CORTA A MUSICA DE FUNDO.

Mãe - Nésinho, eu vou lhe dizer uma coisa que talvez lhe desagrade mas que eu não posso deixar de dizer.

- Nésinho - Diga, mãe.
- Mãe - Tu preferias que você ficasse em casa se entretendo com os seus desenhos e com os seus livros, do que sair com esta noite tão fria para ir a essa reunião em casa da dona Atalá.
- Nésinho - Óra, mãe, o frio nem é tanto. A senhora está exagerando.
- Mãe - Você esteve resfriado, e além disso...
- Nésinho - (depois de pausa) Além disso?
- Mãe - Não sei, mas... eu... eu não gosto que você vá, sinceramente.
- Nésinho - Óra, mãe, francamente... Que mal pode ter em que eu vá a uma reunião em casa de amigos para me divertir um pouco?
- Mãe - Bem... se você fosse realmente para se divertir... eu ficaria satisfeita, é claro... mas... ir a uma festa para... para divertir os outros...
- Nésinho - (depois de pausa, baixando o tom) Divertir os outros, a senhora disse? Palavra que não compreendo, mãe. Divertir os outros por que?
- Mãe - Ouça, meu filho... se... se você fosse...
- Nésinho - (depois de pausa) Fosse o que? (Pausa curta) Fale, mãe.
- Mãe - (depois de pausa, também) Nada, meu filho, nada. São tolices, talvez, mas é que...
- Mãe - (depois de pausa) Seja franca, mãe, diga o que pensa. A senhora parece que está com vontade de dizer uma coisa e não se anima.
- Mãe - Bem, é... é essa bobagem que a Talita inventou que me desagrada profundamente, sabe?
- Nésinho - Mas fale claramente, pelo amor de Deus, mãe. Ainda não consegui alcançar o que a senhora deseja dizer.
- Mãe - Essa tolice de Mascote...
- Nésinho - Óra, mãe, francamente!... Que mal tem isso?
- Mãe - Não digo que tenha mal e nem que ela faça isso com qualquer intenção excusa, mas a verdade é que não é nada agradável e atira você no ridículo. Sabe o que aconteceu outro dia? A dona Virginia veio bater na nossa porta para pedir a você um palpite de bilhete e o seu Reinaldo fez a mesma coisa por causa de uma permuta de negócio que ele estava querendo realizar.
- Nésinho - (rindo) É boa! Tu não sabia disso, mãe.
- Mãe - Tu não quizes dizer nada com receio de que você se aborresse.

Nésinho - Aborrecer-me? Por que? Eu não vejo mal nenhum nisso...

Mãe - Pois eu não gostei nem um pouco e manifestei bem claramente o meu desagrado. Garanto que outra vez eles não se animam a voltar aqui para coisa semelhante.

Nésinho - (rindo) Óra, mãe, a senhora se aborrecou sem razão nenhuma.

Mãe - E essa meninas todas que lhe rodeiam aqui em casa... nas reuniões em casa dos amigos... na rua, quando lhe encontram... por que pensa você que elas fazem isso?

Nésinho - Porque são minhas amigas e me querem bem, mãe.

Mãe - Pois eu não penso assim. E se pudesse ter a certeza de que estou enganada...

Nésinho - Mas por que pensa a senhora que possa dar?

Mãe - Porque pensam que você possa dar a elas a sorte que Talita afirma que você lhe dá.

CONTRA REGRA - TELEFONE CHAMA UMA VEZ, PORTO.

Mãe - Olhe. Deve ser alguma delas atrás de você.

CONTRA REGRA - RUIDO DE LEVANTAR FONTE DO GANCHO.

Nésinho - (projetando) Alô!

Talita - (no copo) É você, Nésinho?

Nésinho - Sim, Talita, sou eu.

Talita - Estou à sua espera. Você não vem?

Nésinho - Quer saber de uma coisa, Talita? Eu não estou com muita vontade de ir a essa reunião.

Talita - Ah, Nésinho, não me faça isso. Você sabe que sem você eu não iri de forma alguma e agora eu já estou prontinha à sua espera.

Nésinho - Talita... eu... se você não se zangasse comigo... confesso que preferia ficar em casa hoje...

Talita - (cortando) Zango-me e muito seriamente, entendeu? Você combinou que iria eu mandei fazer um vestido novo, gastei quasi a metade do meu ordenado deste mês e se você persistir na recusa o vestido vai para o guarda roupa e eu vou ficar muito desiludida de você por não ter palavra. (Pausa breve e tom) Agora você resolva como entender.

Nésinho - Está bem, Talita. Não é preciso você ficar assim amuada. Eu iri à festa com você.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA PARA FINAL DO PRIMEIRO ATO.

LOCUTOR - PUBLICIDADE COMERCIAL

CONTROLE - CARACTERÍSTICA PARA INÍCIO DO 2º ATO.

Talita - Ouça, Nésinho: você combinou que iria, eu mandei fazer um vestido novo, gastei quase a metade do meu ordenado deste mês, e se você persistir na recusa de acompanhar-me, o vestido vai para o guarda roupa e eu vou ficar muito desiludida de você por não ter palavra. (Pausa breve e tom)  
Agora você resolva como entender.

Nésinho - Está bem, Talita. Não é preciso ficar assim amuada. Eu irei a festa com você.

Talita - Ótimo! Agora sim. Você vai demorar?

Nésinho - Nada, Talita. Dentro de dez minutos, no máximo, estarei aí.

Talita - Até já, então.

Nésinho - Até já.

CONTRA REGRA - RUIDO DE DESLIGAR TELEFONO.

Mãe - (depois de pausa, contrariada) Afinal... você acabou cedendo, não é Nésinho?

Nésinho - Que mais poderia eu fazer, mãe? Eu tinha realmente me comprometido com Talita de acompanhá-la a essa festa.

Mãe - Escute uma coisa, Nésinho: o que é Talita para você?

Nésinho - (Pausa) Não entendi a sua pergunta, mãe.

Mãe - Eu quero saber se você não estará gostando dessa moça?

Nésinho - Bem... a senhora sabe perfeitamente que eu sempre a quizei muito bem.

Mãe - Mas não é isso que eu estou perguntando. Eu quero saber se você não estará gostando... de uma outra maneira?

Nésinho - (depois de pausa, baixando o tom) Ah, sim... a senhora quer saber se... se eu lhe tenho amor, não é isto?

Mãe - Exatamente.

Nésinho - Não, mãe. O que eu sinto por Talita, não é mais do que uma ternura muito grande. Mas ternura, apenas. Nada mais. (Pausa) A senhora... a senhora não acredita no que eu digo?

Mãe - Acredito, meu filho. Não vejo razões para que você ocultasse de mim os seus sentimentos com relação a essa moça.

Nésinho - Bem, então agora que já sabe a verdade, eu lhe peço licença que Talita já está à minha espera e eu prometi que estaria lá dentro de dez minutos. Boa noite, mãe.

CONTRA REGRA - DOIS BEIJOS.

Mãe - Boa noite, meu filho.

CONTRA REGRA - PASSOS DO HOMEM QUE SE AFASTAM. PORTA QUE ABRE E FECHA, AFASTADA.

Mãe - (num suspiro) Ah que se eu pudesse ter a certeza de que essa ternura não viria, mais tarde, a degenerar num outro sentimento, eu estaria, pelo menos, muito mais descansada!... enfim... que seja tudo pela vontade do Pai!...

CONTROLE - CONTRA COM MUSICA DE NARRAÇÃO.

Nésinho - (narrando) Fui para a festa preocupado com as palavras de minha mãe, por mais que procurasse uma razão que pudesse justificá-las, não consegui me fixar num só dos motivos que me assaltaram a imaginação. <sup>Sentiria</sup> ~~Porque~~ ela ciumenta da minha amizade com Talita? Taria o seu coração de mãe depositado em qualquer outra moça as suas esperanças de futura sogra? Desajaria ela que eu me conservasse solteiro para satisfação de seu egoísmo materno? (Pausa e Tom) Um mundo de interrogações bailou à frente dos meus olhos, durante toda a festa. Quantas coisas pensei, meu Deus!... Quantas!... e de tanto pensar, e de tanto associar aos meus pensamentos a imagem de Talita que - indiferente às minhas cogitações interiores - rodopiava, despreocupada e feliz, nos braços de um garboso tenente, acabei por descobrir que estava triste e que a razão maior da minha tristeza era a ausência total da luz de uns olhos verdes que até àquela instante cruel não haviam derramado dentro de minh'alma mais do que ternura!...

CONTROLE - CORTA A MUSICA DE FUNDO PARA SURTIR MUSICA DE DANSA NÃO MODERNA

ESTÚDIO - AMBIENTE DE FESTA, RISOS, VOZES DISCRETAS, ETC.

Talita - (2º plano) então, Nésinho, que é isso? Vai ficar aí toda a noite plantado, segurando a porta? Não precisa ter receio que ela não sai do mesmo lugar. Vá dançar, ande.

Nésinho - (projetando) estou esperando uma oportunidade para começar por você, Talita.

Talita - Não faça isso. Comece por qualquer das outras que mais tarde eu lhe reservarei uma dança.

Nésinho - Não, Talita, não quero. Prefiro esperar por você.

Talita - Nada disso. Vou dizer à Lindinha ou à Jurama que venham tirar você para dançar.

CONTROLE - CORTA A MUSICA DE DANSA E SOB MUSICA DE NARRAÇÃO.

ESTÚDIO - AO MESMO TEMPO QUE CESSA A MUSICA DE DANSA, CESSAM TODOS OS RUMORES.

Nésinho - Receando que Talita cumprisse a ameaça que acabara de fazer, mal ela se afastara rodopiando, tratei de afastar-me também, procurando refúgio numa das sacadas que davam para o jardim, oculto pela cortina de renda, onde, ao centro de um medalhão de rosas e folhas, um marquês e uma dama antiga ensaiavam, graciosos, um passo de minuetto. Ali permaneci por longo tempo, olhando os movimentos do par da cortina que se agitava constantemente ao sopro da brisa fresca da noite, ou atendendo aos estranhos pensamentos que me tomavam de assalto e que, contrariando o meu desejo de manter-me calmo e indiferente, como sempre o fôra, angustiavam-me o coração, martirizando-o. (Pausa e tom) Quando a festa terminou, eu continuava taciturno e preocupado. Acompanhei Talita até à porta de sua casa quasi sem lhe dirigir a palavra, limitando-me, apenas, a concordar, por monosílabos, com as suas repetidas expressões de alegria e entusiasmo. Na sua felicidade era tão grande que ela nem se apercebia da minha tristeza. Quando já à frente de sua casa estávamos para nos despedir, ela me disse...

CONTROL - CORTA A MUSICA EM B/G.

Talita - Nésinho, só agora estou reparando que você está diferente. Que é que você tem?

Nésinho - Nada.

Talita - Como nada? Você deve ter qualquer coisa, forçosamente. Você não é assim pelo contrário. É sempre alegre e palrador...

Nésinho - Estou me sentindo indisposto. Acho que aquele refresco de groselha tinha qualquer mistera de álcool e o meu fígado se ressentiu.

Talita - Está com dor de cabeça? Que é que você sente?

Nésinho - É... é uma dorsinha cacête... Uma sensação de cansaço... não sei bem explicar...

Talita - Você quer esperar um pouquinho eu vou lá dentro buscar um comprimido para você tomar. Passa logo.

Nésinho - Não, Talita, obrigado. Para que se incomodar comigo? A mãe deve ter qualquer coisa lá em casa.

Talita - Sua mãe deve estar dormindo a esta hora. Não custa nada você esperar um pouquinho enquanto eu vou...

Nésinho - (cortando, rápido) Não, Talita, não vá. Afianço-lhe que não ha necessidade. Lembrei-me agora de que tenho comprimidos na gaveta da minha mesinha de cabeceira.

- Talita - Bem, nesse caso acho conveniente que você vá de uma vez para casa. Este arsinho quasi frio da madrugada poderá piorar bastante a sua indisposição.
- Nésinho - Sim... eu... eu já vou...
- Talita - (depois de pausa) Você está esperando o que, Nésinho? Vá de uma vez, ande.
- Nésinho - Eu vou, sim...
- Talita - Boa noite, então. (Pausa) Desejo que você melhore.
- Nésinho - (depois de pausa) Boa noite.
- Talita - (depois de pausa) Você diz boa noite e fica parado no mesmo lugar?
- Nésinho - (abobalhado) É...
- Talita - Nésinho... por que você não vai? (Pausa) Está sentindo alguma coisa? (Pausa) Nésinho, eu estou falando com você, Nésinho...
- Nésinho - (tom vago) Eu sei...
- Talita - Você... você está tão exqu岸sito! Que é que você tem? Diga. Eu estou ficando aflita, Nésinho.
- Nésinho - Não se preocupe... Não é nada...
- Talita - Vá para a casa descansar, vá. Amanhã você já estará melhor e então nós conversaremos bastante sobre a festa. Boa noite, Nésinho.
- Nésinho - Boa noite. ~~XXXXXXXX~~
- Talita - Eu muito obrigada pelo sacrificio que fez de acompanhar-me. Agora eu estou compreendendo o motivo da sua recusa inicial. Com certeza você já estava adoentado e por isso não queria ir.
- Nésinho - Não, afianço-lhe que não tinha nada. Acredite que foi na festa que eu comecei a me sentir assim.
- Talita - Bem, de qualquer forma eu lhe peço desculpas da minha insistencia quando falei com você ao telefone. É que... bem, você compreende... se a minha "Mascote" não fôsse, eu tinha a certeza de que a festa não seria para mim a maravilha que foi!

CONTROLE - ENTRA COM MUSICA PARA NARRAÇÃO.

- Nésinho - (narrando, amargo) A lembrança da festa voltára a tomar-lhe de assalto a imaginação e ela, já esquadada daquela amargura imensa que começava a invadir-me o coração, fechára a porta sem se aperceber, sequer, que eu ainda estava ali, parado, diante dela, lutando das

paradament<sub>e</sub> com o desejo de dizer-lhe tres pequeninas palavras que  
haveriam de marcar a alvorada ou o crepúsculo da minha vida!...

CONTRA REGRA - CONTRA COM PASSOS LENTOS, BEM MARCADOS, SOBRE LAG<sub>o</sub>, ACOMPANHANDO,  
SEMPRE À MESMA ALTURA, A NARRAÇÃO QUE SEGU<sub>e</sub>.

Nésinho - comecei a andar pela rua deserta. Enquanto andava, as figuras  
todas daquelas moças que sempre me rodeavam, vinham, uma a uma, ca-  
minhar ao meu lado, lentamente. Assim como vinham, sumiam de re-  
pente, sem que me deixassem a sensação terrível de abandono que me  
causára, momentos antes, a ausencia de Talita, sumindo-se por de-  
traz daquela porta fechada. (Pausa) De repente, as palavras de mi-  
nha mãe soaram aos meus ouvidos, como si ela ali estivesse, ao meu  
lado, segredando-as.

CONTROL<sub>e</sub> - CORTA A MUSICA DO MUNDO. ESTÚDIO - CESSAM OS PASSOS.  
Mãe - Você não estará gostando dessa moça? (Pausa o tom) Não, não, não é  
isso que eu estou perguntando. Eu quero saber se você não estará  
gostando dela... de uma outra maneira? (Pausa) Essas meninas to-  
das que lhe rodeiam aqui em casa... nas reuniões em casa dos seus  
amigos... na rua quando lhe encontram... por que pensa você que  
elas fazem isso? (Pausa) Porque pensam que você possa dar a elas  
a sorte que Talita afirma que você lhe dá.

CONTROL<sub>e</sub> - VOLTA A MUSICA DA NARRAÇÃO.

ESTÚDIO - VOLTAM OS PASSOS COMO ANTERIORMENTE.

Nésinho - (sem elevar o tom mas com força de interpretação) Uma dor animal,  
devoradora e ávida, contraiu todas as minhas veias... todos os meus  
sentidos... todos os meus nervos! Tive ímpetos de chorar... de gri-  
tar a minha revolta contra aquela voz de coruja agoureira. (tom bai-  
xo e trágico) Senti ódio da minha mãe! Ódio, sim, porque fôra ela  
quem alertára o meu coração, despertando nele, irremediavel, um sen-  
timento que nunca deveria existir. E que não existia, eu lhe juro!  
(Pausa o tom) Os primeiros alboros da manhã começavam a surgir num  
céo limpo e sem nuvens e as estrelas ~~começavam a perder o seu~~  
~~brilho~~ pouco a pouco o seu brilho, lembrando o sorriso triste dos mori-  
bundos pretendendo mentir que estão felizes! Só então me dei conta  
do quanto caminhára atôa pelas ruas desertas e de como estava longe  
da minha casa.

CONTROL<sub>e</sub> - CESSAM OS PASSOS.

Nésinho - Voltai apressadamente, na esperança de encontrar num sono profundo, o refúgio para a minha angústia. Esperança vã! O meu sono foi aquele sono de superfície, entrecortado de longas pausas de vigília e torturado, sempre, pela lembrança de Talita a rodopiar, feliz e risonha, nos braços de um garboso oficial. Finalmente, quasi à hora do almoço, mais fatigado ainda do que me deitára, levantai-me, dirigindo-me à sala de jantar onde mãe já me esperava com a mesa posta. A minha fisionomia, certamente, deveria estar a transparecer a minha grande fadiga, pois que mal me avistou, mãe exclamou, preocupada...

CONTROL - CORTA A MUSICA DE NARRAÇÃO.

Mãe - Que tam você, Nésinho? está doente?

Nésinho - Ora essa... doente por que?

Mãe - Você está tão desfigurado... com olheiras tão fundas...

Nésinho - Naturalmente pelo cansaço de ter passado uma noite inteira dansando.

Mãe - Você está tão habituado a isso e nunca ficou assim... Há um vinco profundo em sua testa, Nésinho. Esse vinco só paparoca em você quando alguma preocupação o aflige. (Tom) Vamos... conte a verdade para a sua mãe. Que houve com você?

Nésinho - Nada, mãe.

Mãe - Não minta, meu filho. Que houve com você?

Nésinho - Já lhe disse que nada, mãe.

Mãe - Não posso crer. Tu lhe conheço bem demais para poder dar credito às suas palavras.

Nésinho - (irritado) Que queria a senhora que me tivesse acontecido no baile? A senhora quando imagina uma coisa, custa um bocado a desconvencer-se arre! Passei mal a noite porque tive um disturbio de figado, provocado por um pouco de alcool que ingeri. Nada mais.

Mãe - Está bem, não se fala mais nisto. Você fará hoje um pouco de dieta e amanhã, certamente, já estará melhor. (Pausa e Tom) A festa esteve boa?

Nésinho - Esteve.

Mãe - Talita dansou muito?

Nésinho - Dansou.

Mãe - Você dansou com ela? (Pausa) Você não me respondeu o que eu lhe perguntei, meu filho.

Nésinho - Por que deseja saber isso?

Mãe - Por nada, ora essa! Então não é natural que eu deseje saber com quem você dansou, meu filho?

Nésinho - E por que se lembrou precisamente dela quando eu tenho tantas outras amigas?

Mãe - Bem... lembrei-me dela porque... como vocês estão sempre juntos...

Nésinho - (brusco) é mentira!

Mãe - Meu filho!...

Nésinho - Lembrou-se dela porque pensa que eu a amo. (quasi ríspido) Já lhe disse uma vez e agora lhe repito: não sinto por Talita mais do que uma ternura de amigo. Não lhe basta saber isso? Que mais quer?

Mãe - Ah que se eu pudesse ter a certeza de que essa ternura não viria, mais tarde, a degenerar num outro sentimento... eu estaria, pelo menos, muito mais descansada!

Nésinho - Ouça, mãe: eu nunca pensei nessa menina com outro sentimento que não fôsse o da amizade. Nunca pensei, sequer, que esse sentimento pudesse, ~~em qualquer tempo~~ assumir um aspecto diferente. Se isso acontecer algum dia, para minha felicidade ou para a minha desgraça, a culpa será sua entendeu? Sua!

Mãe - Meu filho!...

Nésinho - Será sua, sim. exclusivamente sua! (violento) e agora peço-lhe, por favor, que nunca mais me toque nesse assunto.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA PARA FINAL DO SEGUNDO ATO.

LOCUTOR - PUBLICIDADE COMERCIAL

CONTROLE - ABERTURA PARA INÍCIO DO TERCEIRO ATO, FUNDO COM MUSICA DE NARRAÇÃO.

Nésinho - Depois daquela cena violenta com minha mãe, encerrei-me novamente em meu quarto, ora arrependido, ora irritado, ainda, com aquele injustificado temor que ela demonstrava e que eu não podia, de maneira alguma, admitir ou compreender. Às três horas da tarde Talita apareceu, transpirando felicidade por todos os póros da sua tez morena e avulhada. Minha mãe havia ido levar rosas ao túmulo de meu pai e eu estava só em casa quando ela chegou.

CONTROLE - CORTA A MUSICA DE FUNDO.

Talita - (entusiasmo) Nésinho, eu não digo sempre que você é a minha mascote e me dá uma sorte incrível? Você nem sabe as consequências daquela

— — — — —  
festa de ontem. Nem pode imaginar, sequer. Eu estou tão feliz, Nésinho! Tão contente que nem sei! Abraça-me, vamos! (Pausa) Nésinho, eu estou lhe pedindo que me abraça e você não se move? (Pausa) Que é que você tem? (Tom) Ah, é verdade!... Você ontem veio muito indisposto para casa. Não melhorou?

Nésinho - (abafado) Não, Talita. Não melhorei.

Talita - Eu estou vendo.

Nésinho - Continuo bastante amolado.

Talita - Um ameaço de gripe, talvez.... Mas com tudo isso você não sente curiosidade de saber o motivo da minha alegria?

Nésinho - (mantendo) Sim, sim... eu... eu sinto, é claro...

Talita - Pois então ouça: hoje, logo depois do almoço, aquele rapaz com quem dancei ontem, durante toda a festa, telefonou para a minha casa e me pediu licença para vir falar com papai, a-fim de pedir-me em casamento.

CONTROLE - ACORDE TRÁGICO EM FUNDO, SEM CORTAR A CENA.

Nésinho - (choque terrível) Hein?!... Você... você vai ficar noiva?

Talita - (sem se aperceber de nada) Fiquei de dar-lhe a resposta por carta ainda esta noite.

Nésinho - (a medo) ... e que resposta... você vai dar a ele?

Talita - Vou dizer-lhe que sim, é claro!

CONTROLE - REPETE O ACORDE TRÁGICO, SEM CORTAR A CENA.

Talita - Eu vim aqui para que você responda a carta por mim porque...

Nésinho - (forte, cortando quase num grito) NÃO!...

Talita - (extranhando, quase assustada) Nésinho! Que é isso?!...

Nésinho - (~~forte~~ forte sempre) Não, já disse!

Talita - Por que você se nega?

NÉSINHO - Não, não e não!

Talita - Não faça isso, Nésinho. Você sabe que me dá sorte e desta vez eu preciso mais do que nunca que a sorte me ajude a ser muito feliz. (meiga) Você vai escrever, não vai Nésinho?

Nésinho - (ainda forte mas não tanto) Não!

Talita - (ainda mais meiga) Eu sei que você escreve.

Nésinho - (começando a perder a resistência) Não, já disse.

Talita - Mas por que, Nésinho? Por que?

Nésinho - Porque não.

Talita - (amuada) Não aceito a sua recusa. Não posso aceitá-la. A menos que você me explique a razão da sua negativa. (Pausa) Vamos, Nésinho, explique-se. (Pausa) Por que você se nega?

Nésinho - (ância e desespero) Porque a amo, ouviu?

CONTROLE - ACÓRDO TRÁGICO EM FUNDO, SEM CORTAR A CENA.

Talita - (terror) Nésinho!...

Nésinho - Amo-a e desejo-a só para mim!...

Talita - Nésinho!...

Nésinho - Não hei de ser eu, portanto, quem irá atirá-la aos braços de outro homem!...

Talita - (quasi sem voz) Meu Deus!...

Nésinho - Amo-a loucamente, Talita! Desesperadamente!... Não posso mais pensar no amor e na vida sem que seja em função de você!... Quero-a para mim. Desejo-a!

Talita - (nervosa e assustada) Nésinho, solte-me! Que é isso!!...

Nésinho - Você ha de ser minha, porque ninguém será capaz de querê-la como eu a quero!...

Talita - (já quasi gritando) Não me aperte assim que você está me machucando, Nésinho!...

Nésinho - Minha!... Terá que ser minha!...

Talita - Você está completamente transtor.... (Corta a palavra. Ha uma pausa para um beijo violento. Crescendo, no auge da revolta) Porco!... Cratino!... CORCUNDA nojentol... Vá se olhar primeiro ao espelho. Olhe bem esse calombo horroroso nas suas costas!... (Pausa e baixa o tom) Eu devia esbofetear-lo pelo que fez. Devia cuspir-lhe nesse rosto cheio de espinhas para que você sentisse o asco profundo que me inspira. Só não lhe bato e não lhe cuspo porque seria covardia investir contra um alcajado como você!

CONTRA REGRA - PASSOS DA MULHER AFASTANDO-SE A CORRER A PORTA ABRINDO E BATENDO AFASTADA.

CONTROLE - ENTRA MUSICA DE NARRAÇÃO EM B/G.

Nésinho - Quanto tempo fiquei ali parado... não saberei dizer-lhes!... Era como se meus pés estivessem pregados ao solo!... A cabeça rodava... rodava sempre... e o meu peito escaldava como braza!... O coração para

cia debater-se na fogueira de insultos que xi Talita atirára sobre mim.

CONTROL - CORTA A MUSICA DE NARRAÇÃO.

Talita - (no copo) Porco!... Gratinho!... Corcunda noventa!... Vá se tlar ao espelho!

CONTROL - VOLTA A MUSICA DE NARRAÇÃO.

Nésinho - O espelho estava ali... a dois passos de mim. eu desejava olhar o meu rosto cheio de espinhas, no qual, antes, nunca havia reparado! ~~(Pausa)~~ Mas o peso daquela revelação terrível que Talita acabára de fazer-me, prendia-me as pernas ao solo, não me permitindo andar aqueles dois passos. Com o desespero de um paralítico que se arrasta para fugir às chamas de um incendio que se aproxima e que está prestes a envolvê-lo, inclinei meu corpo para a frente e apoiando-me a uma poltrona que estava proxima, consegui encontrar-me frente a frente comigo mesmo, no aço do cristal que me refletia. Olhei-me fixamente... demoradamente! Analisei, uma por uma, as pequenas saliências avermelhadas que marcavam - incontáveis - a pele do meu rosto desfigurado pelo sofrimento!

CONTROL - CORTA A MUSICA DE NARRAÇÃO.

Talita - (no copo) eu devia esbofeteá-lo pelo que fez. Devia cuspir-lhe nesse rosto cheio de espinhas para que você sentisse o asco profundo que me inspira.

CONTRA REGRA - BATIDA FORTE NUM ESPELHO QUE SE PARTA, CAINDO CACOS AO CHÃO.

CONTROL - EM CIMA DO RUÍDO DO ESPELHO QUEBRADO, ACORDO TRÁGICO SEM CORTAR A CENA.

Talita - (no copo) Só não lhe bato e não lhe cuspo porque seria covardia investir contra um aleijado como você! ~~(afastando-se)~~ Aleijado! Aleijado! Aleijado! Aleijado!...

CONTROL - À MEDIDA QUE A VOZ VAI SE AFASTANDO, VEM ENTRANDO COM MUSICA DE NARRAÇÃO.

Nésinho - Mãe voltou ao escurecer. Viu o espelho quebrado e, como era natural, quiz saber o que houvera. Monti-lhe que a moldura se desprendera da parede. Ela não pareceu acreditar muito na minha desculpa, mas silenciou sobre as suas desconfianças, limitando-se a dizer-me...

CONTROL - CORTA A MUSICA DE NARRAÇÃO.

Mãe - Tenho horror aos espelhos partidos. Presagiam desgraças.

CONTROL - RECOMENÇA A MUSICA DE NARRAÇÃO.

Nésinho - Naquela mesma noite ela adoeceu e nunca deixou de fazer referência ao espelho fatídico. (Pausa) Talita... nunca mais dirigiu-me um olhar que fôsse. Passou muitas e muitas vezes por mim, ferindo-me sempre com a frieza de uma absoluta indiferença. Se ela me virasse o rosto bruscamente ou me repetisse os insultos daquela tarde fatídica... eu não sofreria tanto. Ficou noiva... casou... e foi feliz... mesmo sem a sua mascote!... (rancor) Mãe... está morta. (Pausa e tom) Outro dia, em tom de censura, disse-me uma coisa...

VISINHA - Tenho estado seguido no cemitério. O túmulo de sua mãe está sempre despido, Nésinho. Nem uma flôr!

Nésinho - (narrando) A minh'alma também ficou sempre despida... tiritante de frio e de angústia... desde aquela noite horrível em que a coruja falou...

Mãe - (no copo) Se eu pudesse ter a certeza de que essa ternura não viria, mais tarde, degenerar num outro sentimento...

Nésinho - (acusando com revolta contida) Foi ela que despertou meu coração para um amor impossível! Foi ela que me colocou à frente do espelho cru da realidade, abrindo meus olhos para a deformação medonha que pesa sobre a minh'alma como toneladas de chumbo!... Si ela não acordasse o meu coração para um sentimento que ela nunca deveria abrigar, Talita não me teria mandado à frente de um espelho para reparar no meu <sup>aleijão</sup> corpo ~~deformado~~ e na minha cara cheia de espinhas!... (Pausa. A-  
E foi dela que eu nasci corcunda e disforme!... (Pausa longa))  
margura) O túmulo da minha mãe está sempre despido!... (Pausa) De que me valeria cobri-lo de flôres? Eu precisava, antes, eliminar de mim mesmo todos os ressentimentos... todas as humilhações... os desprezos... Os ciúmes... as suspeitas!... Deixar ficar no coração, apenas, a lembrança da minha vida que está para trás daquela noite em que eu amei Talita! Então, sim, talvez eu pudesse depositar sobre a laje fria que ~~ela~~ cobre o corpo <sup>de minha mãe,</sup> (uma flôr que levasse em seu bojo uma intenção piedosa!... (Pausa e tom) Conseguirei fazer isso <sup>mais tarde?</sup> algum dia? Talvez algum dia... talvez!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL PARA ENCERRAMENTO.

Nésinho ..... Walter Ferreira  
 Talita..... Ilsa Silveira  
 Mãe..... Claudia Martins  
 Pai..... Roberto Lis  
 Visinha..... Nalita Aguiar  
 Menino..... Sergio Reis